

Football, modernidade e distinção social: apropriação discursiva da prática do futebol pela classe dominante em Porto Velho nos anos de 1920.¹

Elis da Silva Oliveira²

Resumo

Neste estudo apresento e discuto a apropriação da prática do *football*, relacionando-o ao discurso da modernidade e classe dominante como símbolo da/para promoção de distinção social, na segunda década do século XX na cidade de Porto Velho. Para isso, descrevo a formação da prática desta modalidade na cidade, organizada por parte dos segmentos da classe dominante local e analiso as ferramentas de controle utilizadas por estes para legitimar a atividade do *football* como uma atividade distinta e moderna.

Palavras-chave: Futebol, modernidade, distinção social e classe dominante.

Introdução

O futebol é na atualidade uma das marcas do sentimento nacional, tendo sido progressivamente construído, sobretudo depois do sucesso alcançado por seleções vitoriosas, como a da copa do mundo de 1958, 1962 e 1970, devidamente apropriado politicamente pelos governos da época. Além disso, o futebol é também ferramenta de identificação local e social, não apenas pela figura da seleção brasileira e clubes futebolísticos, como pela imensa difusão da prática amadora e de lazer, no qual a presença de quadras de futebol de salão e campos de futebol estabeleceram-se nos mais diversos e improváveis espaços. A questão aqui, neste sentido, seria além de perceber a importância do futebol e sim analisar as razões e o caráter histórico para a construção desta importância nas cidades brasileiras.

Neste sentido, e em caráter específico, se faz interessante o questionamento: qual seria a importância do futebol em Porto Velho-RO? Esta pergunta ainda não parece tão fácil de ser respondida e, ao contrário, não estou próxima a obter alguma resposta simples e objetiva acerca desta questão, ao menos em comparação a importância atribuída a esta prática esportiva e sua conotação de símbolo nacional. Mas se na atualidade o futebol na capital do

¹ Este trabalho consiste numa versão resumida de minha pesquisa monográfica “*Football, modernidade e distinção social: apropriação da prática do futebol pela classe dominante em Porto Velho nos anos de 1920*”, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Claudio Barbosa Rabello.

² Bacharela e licenciada em História pela Universidade Federal de Rondônia. Email: elisoliveiraa@gmail.com

estado de Rondônia nem de longe representa a grandiosidade e não contempla os altos investimentos destinados ao futebol em outras cidades, a exemplo do próprio Rio de Janeiro, me cabe realizar algumas indagações acerca do processo inicial de formação do *football* na cidade de Porto Velho, de modo a construir uma perspectiva acerca da história desta prática esportiva nesta região.

Esta pesquisa representa então um esforço inicial de estudo sobre a construção do *football* na cidade de Porto Velho, visando compreender a conotação discursiva em torno de sua prática, analisando como se deu a apropriação primeva³ deste esporte nesta região, o que para mim é uma questão importante, pois é capaz de trazer informações relevantes não apenas sobre a prática em si, mas amplia os horizontes já construídos sobre a própria história da cidade, colaborando para as discussões acerca das relações socioculturais em Porto Velho ao longo dos anos de 1920. Utilizei como fonte de estudo as observações presentes na literatura sobre a cidade de Porto Velho, na primeira metade do século passado, bem como a coleta e análise de dados (usando o método da crítica externa e interna do documento) sobre a prática de futebol descrito no jornal "Alto Madeira".

Mas para estabelecer tais considerações se faz necessário realizar alguns apontamentos acerca da formação histórica da cidade de Porto Velho e considerar os aspectos socioculturais, econômicos e políticos nesta localidade ao longo das duas primeiras décadas do século XX. Afinal, como se constitui o espaço no qual a prática do *football* se estabeleceu? Não poderia analisar a prática do *football* em Porto Velho sem antes contextualizar alguns importantes aspectos sobre essa cidade. Neste cenário, analisando-o em relação ao futebol, Giulianotti ressalta que (2010, p. 42),

A difusão internacional do futebol durante o final do século XIX e o início do século XX ocorreu quando a maior parte das nações na Europa e na América Latina estava negociando suas fronteiras e formulando suas identidades culturais. Grandes e pequenas cidades estavam em construção, para serem ocupadas por novos cidadãos provenientes das áreas rurais ou do exterior. Os processos característicos da modernização (industrialização, urbanização e grande migração) desenredavam os velhos laços sociais e culturais das comunidades rurais.

Defendo que Porto Velho teria sua formação vinculada a este processo descrito acima. A forte relação entre o capital industrial (estabelecido aqui a partir dos investimentos para a

³ Todavia, ao procurar estabelecer tal análise, alerto ao leitor para necessidade em observar que minha perspectiva não refere-se a uma busca pela origem do futebol na cidade, tampouco defendo que este foi apenas apropriado por um grupo específico ao longo do tempo.

construção de uma ferrovia) e o discurso de modernidade, no qual o urbano ganharia maior destaque e influência em relação ao ambiente rural e doméstico, imbricariam na estrutura de ocupação inicial de Porto Velho, estabelecido na qualidade de um espaço adequado e fabril sob o controle da construtora da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), num processo denominado por Hardman (2005) como *modernidade na selva*.

A cidade de Porto Velho e o *football*

Formada por uma grande diversidade de pessoas provenientes dos mais diversos países devido a construção da EFMM (1907-1912), Porto Velho foi constituída como um local importante para a realização do processo de implantação do modelo de crescimento industrial do início do século XX na Amazônia (FONSECA, 2007). Ao longo dos anos, principalmente das duas primeiras décadas do século XX, a cidade abrigou muitos seringueiros e seringalistas, como também militares, comerciantes, destacando ainda a presença dos trabalhadores regulares da estrada de ferro, que continuavam hospedados no espaço construído pela Madeira Mamoré Railway Company (MMRC), empresa responsável pela construção da estrada de ferro.

Os militares que viviam da cidade, em geral, destinaram-se para a região no conjunto da Comissão Rondon, destinada a construção das linhas telegráficas e demarcação da região, e acabaram por firmar-se em Porto Velho, a exemplo do major e médico Augusto Tanajura (que se destacaria ao longo dos anos de 1920 ocupando importantes cargos na vida pública). O grupo dos comerciantes era composto tanto por elementos que vieram para a cidade para fazer parte da construção da EFMM (que após a construção, tiveram que estabelecer outras funções econômicas) e também por representantes comerciais de empresas de outras regiões.

Nesta época, havia um discurso sobre a cidade que pretendia divulgá-la como um espaço de referência ao processo de modernidade, a exemplo do relatório de Oswaldo Cruz (1910), mas sob o aspecto econômico, a realidade da cidade não chegava perto disso, não podendo então ser caracterizada como um espaço cujas relações de produção capitalista se estabeleceram de maneira plena a partir da presença de um grupo detentor dos meios de produção - cuja dominação se fazia devido seu poderio econômico – aliado ainda a falta de uma boa distribuição e demarcação dos lugares ocupados no meio produtivo por parte dos personagens envolvidos nas disputas por hegemonia na cidade.

Todavia estes pequenos empreendedores, médicos, militares e comerciantes aliados aos trabalhadores da ferrovia, que devido seu papel de destaque na sociedade (tanto economicamente quanto politicamente), estabeleciam-se na qualidade de classe dominante local e constituíam para si papel de destaque na construção ideológica de Porto Velho, pretendendo manter no discurso sobre a cidade o ideal de grandeza e civilidade e para isso, atuavam na composição e disseminação dos seus hábitos culturais “modernos e europeizados”:

Na vida social, o conjunto é digno de apreço na organização familiar e nos elementos cosmopolistas que a constituem. O *Sport de foot-ball* é defendido por quatro sociedades; um club recreativo, nos deleita com as suas excelentes festas; a Maçonaria, a Sociedade Beneficente Portuguesa, a Sociedade Irmã Caritas, promanam resultados com as suas obras de beneficencia; a Caixa Escolar Municipal [...]a imprensa, está representada por dois periódicos e, balanceando tudo quanto possuímos, verificamos quanto conseguimos em dez annos de vida activa e laboriosa, o que é uma recommendação do nosso esforço e bôa vontade. (Jornal Alto Madeira, 24 de Janeiro de 1925, n. 792)

Desta maneira, embora a economia da borracha já estivesse ao longo dos anos de 1910 em declínio, ainda em 1920 os segmentos da classe dominante idealizavam a construção e crescimento da cidade de Porto Velho, ao menos simbolicamente, como uma cidade referência do processo de avanço industrial na Amazônia, ilustrada pelos seus hábitos culturais locais, cenário no qual o futebol, ainda chamado por *football* entrava em cena e conquistava adeptos, figurando como uma importante ferramenta para a manutenção deste discurso de cidade moderna.

Mesmo estando longe de alcançar a conotação e idolatria que o futebol tem na atualidade, já nos anos de 1920 a prática do *football* em Porto Velho consistia em uma relevante atividade cultural, não apenas para quem corria atrás da bola ao longo do campo por algumas dezenas de minutos, como também com a presença de *espectadores* (familiares e também membros do clube que não participavam das atividades físicas), divulgados nas publicações do jornal da época, o “Alto Madeira”.

A formação dos clubes ao longo dos anos finais da década de 1910 e ao longo dos anos de 1920 constituiu a tônica do *football* local. Clubes como União Sportiva (1916) Ypiranga Sport Club (1919), Rio Madeira Sport Club (1920), Ultima Hora Football Club (1920), Luso Sporting Club (1921), Noroeste Sport Club e Brazil Sport Club⁴ foram os responsáveis por realizar a prática regular e organizada do *football* em Porto Velho. Estas

⁴ Quanto a estes dois últimos clubes, não nos foi possível averiguar os anos de sua fundação.

organizações desportivas se formavam e se extinguíam com certa facilidade, permanecendo ativos ao longo dos anos de 1920 apenas alguns dos clubes acima listados, a exemplo do Ypiranga Sport Club, Brazil Sport Club, Noroeste e União Sportiva.

A organização destes clubes dava-se por meio de suas diretorias, formadas por um seleto grupo da sociedade local e divididas entre os mais diversos cargos (presidente, vice-presidente, orador, secretário, capitão, cobrador) responsáveis por promover e regular o desenvolvimento da prática do *football* e a consolidação de suas respectivas agremiações. É válido lembrar que muito embora boa parte dos clubes tenham tido pequena duração, os seus dirigentes e filiados rapidamente se inseriam em outras agremiações, revelando certo grau de rotatividade entre os membros das associações, num momento onde mais do que uma rivalidade exorbitante, o *football* seria justamente o espaço de agregação dos elementos distintos da sociedade portovelhense.

Além disso, mantendo a grafia em inglês, justamente como uma ferramenta para ostentar esta prática como um elemento da modernidade e de valorização da cultura europeia (e anglo-saxônica), a denominação dos clubes variavam entre o “*football club*”, “*sport club*” e outras nomenclaturas que relacionavam os clubes à prática esportiva. Todavia, em todas estas agremiações o esporte principal (e em geral, o único praticado) era justamente o *football*. Tal característica se reafirma ao longo das notícias presentes no jornal “Alto Madeira”, onde todas as informações concernentes aos clubes se direcionavam à prática deste referido esporte.

Ao longo dos anos de 1920 a cidade de Porto Velho estaria então, socialmente dividida, principalmente, a partir dos hábitos culturais de cada grupo, onde o *football* consistiu numa prática representativa da diferenciação entre classes sociais, controlado pela classe dominante num discurso de *civilidade*, progresso, amadorismo, modernidade e distinção social. A prática do *football* e a presença nos clubes se restringiam a elementos mais abastados da sociedade, a partir da cobrança de mensalidades para sua adesão e participação. Mas poderia então o leitor me questionar, e com razão, de como seria possível chegar a tal afirmação, afinal com que instrumentos este grupo efetivou sua hegemonia em torno da prática e do discurso sobre o *football*? E mais, quem seria este grupo aqui denominado de classe dominante?

Classe dominante, discurso e controle da prática do *football*

Muitos estudos relacionaram a classe a partir do local ocupado nos meios de produção, todavia a possibilidade teórica suscitada por Thompson consiste em justamente ampliar a potencialidade para a análise da formação e característica de classe por além de uma perspectiva estática. Segundo Thompson (1987), para analisar uma classe se faz necessário observar o conjunto de relações humanas de maneira integrada, no qual um grupo não se forma apenas devido sua posição nos meios de produção, mas sim por uma série de *experiências* vivenciadas ao longo da história e das relações de produção. A classe é um fenômeno histórico e como tal se constitui a partir de relações de conflito e contradição na sociedade.

[...] a classe acontece quando alguns homens, como resultado de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. (Thompson, 1987, p. 10)

Esta definição relaciona a classe ao processo histórico e ao conjunto de experiências dos homens, que por vários motivos organizam-se, identificam-se e apresentam características semelhantes de modo a formarem uma classe e a opor-se (consciência de classe) as demais. E para observar a formação de uma dada classe é necessário considerá-la não apenas de maneira engessada apenas nas relações de ordem infraestrutural, mas sim no conjunto de experiências construídas no processo histórico.

Posso então definir o que chamo aqui de 'classe dominante' a partir da observação da construção de práticas específicas e semelhantes por parte de determinados personagens e as ferramentas que possibilitam a eles instituírem conscientemente em torno de si um papel destacado nos diversos âmbitos da vida em sociedade, ou seja, nas relações de produção, observando ainda a perspectiva criada em torno de si no seio das relações sociais, importante para a criação e definição de uma dada classe. Por além da posição ocupada nos meios de produção, a classe dominante na cidade de Porto Velho acoplaria então, conforme já ressaltai, os funcionários da ferrovia, comerciantes, médicos e militares que se destacavam nos diversos âmbitos da vida social⁵ de Porto Velho.

Um dos grandes esforços dos segmentos da classe dominante local consistia em construir sua visão de mundo e legitimar simbolicamente a cidade de Porto Velho como um local moderno, europeizado e em pleno crescimento, mesmo que, na prática, este não se

⁵ Entendidas aqui enquanto o conjunto de relações materiais de produção e de conflito de classes em perspectiva histórica.

efetivasse em sua totalidade. Este posicionamento baseia-se a partir da visão de mundo hegemônica naquele momento, correspondente ao ideário da modernidade (civilização, urbanização e embelezamento) e servindo de caracterização para a segregação social a partir de práticas culturais, no qual se destacava o *football*. Este aporte discursivo faria parte então de um conjunto maior e pertencente a classe dominante nacional, que via na modernidade um importante projeto para o Brasil nas décadas iniciais do século XX, sendo então a classe dominante local em Porto Velho um segmento dominado da classe dominante nacional.

Algumas práticas culturais, com destaque ao *football*, foram apropriadas pelos segmentos da classe dominante tanto em Porto Velho como em outras cidades não como algo necessário para toda a população, mas justamente como mais um elemento de diferenciação social. Em referência a cidade de Porto Velho nesta época Lima (2001) ressalta que “a política de segregação social era posta em prática na separação e ocupação dos espaços residenciais, profissionais e de lazer.” (p. 50). Desta maneira, para a promoção de uma distinção entre as classes a partir de práticas culturais seria necessária a construção de ferramentas capazes de efetivar tal separação, não apenas no âmbito discursivo, como também na distribuição e delimitação dos espaços na cidade.

Se ao longo da construção da EFMM o espaço privado da construtora excluía a presença de pessoas que não fossem trabalhadores da empresa, a partir dos anos de 1920 a distinção recebe novos direcionamentos (onde não apenas os trabalhadores da ferrovia, mas também demais elementos de destaque na vida política e econômica da cidade) e amplia-se a outros espaços da cidade, com a formação de clubes e lugares destinados a um grupo limitado da população, onde segundo Nogueira (2008, p. 53) “os clubes que surgiram em Porto Velho assinalavam a permissão de entrada somente às pessoas da elite, restando aos excluídos a elaboração de seus pacote de divertimento”.

Os clubes estavam sob o controle dos elementos com mais abastados e com o objetivo de impor seu modo de vida, a classe dominante local se estabelecia numa relação de oposição a outros segmentos, notadamente os menos abastados e considerados “incapazes”, por conta de sua condição social, de representar o modo de vida higienizado, belo e europeu. Um importante exemplo, além dos clubes esportivos consistiu no espaço denominado por Club Internacional, localizado no interior da região administrada pela MMRC e estabelecendo-se como o espaço para diversas atividades culturais e de encontro dos trabalhadores da EFMM como também, ao longo dos anos de 1920, das diretorias e sócios dos clubes de *football*.

Os clubes e as ligas consistiram em importante ferramenta para o controle não somente da prática do *football*, como também para a conquista da hegemonia do discurso em torno desta prática e da sua representatividade na cidade de Porto Velho. Importante se faz então reconhecer como estes clubes, ligas e o próprio jornal “Alto Madeira” eram operacionalizados de modo a colaborar na construção e manutenção desta prática discursiva por parte da classe dominante na cidade.

O jornal “Alto madeira”, os clubes e a distinção social

Em Porto Velho, ao longo dos anos de 1920, foi formado um número significativo de agremiações, que a partir de 1923 passaram a se organizar em Ligas e a controlar efetivamente a prática deste esporte na cidade. A composição e objetivos dos clubes eram similares posto que todos possuíam um corpo dirigente com cargos definidos, e a adesão dos sócios dependia do pagamento de mensalidades. As agremiações esportivas figuravam também como centros culturais na cidade, onde realizavam não apenas jogos esportivos, como também bailes e festejos para seus membros e familiares.

Embora os clubes estabelecessem suas próprias diretorias, todas elas eram formadas por elementos da classe dominante local e mesmo que oferecessem certa rivalidade (no que diz respeito ao jogo) entre si, faziam parte de um ideário que estabelecia o *football* na qualidade de um esporte diferenciado e para praticá-lo seria necessário estar adequado aos padrões clubistas estabelecidos na cidade.

Neste sentido, é importante frisar que a existência dos clubes não se fazia apenas para promover a atividade regular do *football*, mas controlar sua prática de modo a manter a caracterização deste esporte como um elemento moderno e distinto, onde para fazer parte dele seria necessário ter condições financeiras e/ou pertencer ao grupo mais abastado da sociedade local. Lembrando que para que para a fosse possível realizar a prática desta modalidade esportiva se fazia necessário estar inserido numa agremiação, uma notícia do jornal narra que:

[...] A directoria do Ypiranga Sport Club tendo resolvido fazer alguns reparos em seu campo, pede-nos avisar que fica proibido qualquer training de pessoas estranhas ao mesmo club, resolução esta tomada em sessão da sua Directoria, realizada em 16 do corrente. (jornal “Alto Madeira”, 18 de janeiro de 1923, n. 591) (grifo nosso)

A proibição consistia em importante fator para a segregação entre as classes sociais e os espaços em Porto Velho. O exemplo acima mostra que impedir a utilização do campo do

Ypiranga por um grupo que o jornal denomina de *pessoas estranhas* constitui-se uma importante estratégia de controle da prática institucionalizada do *football*. Importante se faz ressaltar que ao longo dos anos de 1920, a maioria dos jogos entre os clubes eram realizados no campo situado na praça 24 de janeiro, pertencente ao Ypiranga, e deste modo este lugar figurava como o principal espaço para a prática do *football* e proibindo a utilização do mesmo por elementos sociais que não estivessem inseridos em alguma organização clubista, deixa-se claro quem poderia utilizar os espaços construídos para a prática deste esporte. Além disso, em 1925 foi realizada a construção do muro ao redor deste campo, denominado a partir de então como “*Stadium Paulo Saldanha*”, restringindo de maneira ostensiva a presença de quem não estivesse associado ou não fizesse parte dos segmentos da classe dominante, passando-se ainda a cobrar a entrada para os jogos, limitando ainda mais a possibilidade não apenas de praticar o *football*, como também de assistir as partidas.

Outro fator para a segregação da prática pode ainda ser caracterizado pela cobrança de mensalidades onde, não apenas em Porto Velho como também em muitas cidades brasileiras, consistiu naquele momento em outra importante ferramenta para o controle da prática do *football*. No sentido que em torno dos clubes se consolidava a imagem de que apenas quem estivesse inserido a eles poderia realizar a prática sistemática e regular de um dado esporte e realizar a cobrança de mensalidades excluía a presença de sujeitos incapazes de destinar parte de sua renda aos cofres das agremiações.

Ypiranga Sport Club

Hoje, ás 15 horas no ground a Praça 24 de Janeiro, haverá training para todos os socios inscriptos nos respectivos teams.

Amanhã as 19,30 horas reunir-se-a em Assembleia Geral para tratar de magnos assumptos, pedindo a sua Directoria o comparecimento de todos os socios quites com os cofres sociaes. (jornal “Alto Madeira”, 14 de dezembro de 1919, n. 268) (grifo nosso)

Em Porto Velho, como narram diversas notícias do jornal “Alto Madeira”, o pagamento das mensalidades consistia numa pratica de todos os clubes e para ter acesso aos benefícios oferecidos pelas agremiações seria necessário estar sempre quite com os cofres destas. Aqueles que não realizassem o pagamento mensal poderiam ser excluídos do clube e assim impedidos de participar da prática esportiva do *football*. Portanto, não bastaria ser sócio de um clube para participar dos jogos, das reuniões da diretoria e também das festas promovidas pelo clube, seria necessário realizar o pagamento das mensalidades.

Os clubes seriam também o espaço de disseminação do ideal moralizador e de controle do corpo em prol do discurso moderno. Ao longo das notícias do jornal, é por meio da figura dos clubes que se faz possível questionar determinadas posturas de alguns jogadores, de modo a inculcar na unidade clubista o caráter de responsável por moldar seus jogadores e transformá-los em *sportmen*, caracterizando-os como elementos distintos na prática do *football*,

[...] uma coisa, porém, esperamos de ambas as partes: é que, vencidos ou vencedores, portem-se á altura dos seus méritos e de nossa educação sportiva, afim de que os dissídios não alimentem separações profundas, sobre todo o ponto de vista incompatíveis com o gráo da nossa já firmada civilização. (jornal “Alto Madeira”, 22 de março de 1925, n. 808)

O processo de constituição da prática do *football* como um elemento distinto requereria então a implementação de uma postura específica por parte de seus adeptos e caberia aos clubes e suas respectivas diretorias a condição de zelar pela manutenção destes ideais, controlando e regulando a postura de seus *players* em prol da cordialidade, amadorismo, *fair play* e da realização de partidas que priorizem não a vitória, mas, sim, a valorização da competição e do enaltecimento da modernidade e da distinção desta prática. Este procedimento continuou sendo a tônica das notícias publicadas no jornal, enfatizando a necessidade de consolidar entre os membros da classe dominante adeptos ao *football* uma postura disciplinada e de referência aos demais segmentos da sociedade.

Defendendo a modernidade e a moralidade (respeito aos árbitros, as regras, aos clubes, ao *bom costume* e ao *fair play*) este esporte seria o exemplo do quanto os *sportmen* portovelhenses dos anos de 1920 seriam capazes de ilustrar o discurso da classe dominante. Neste tocante, ao longo desta década o jornal continuou remetendo a prática deste esporte a uma necessidade de controle e disciplina, respeitando a ordem e as regras específicas do jogo, além de uma relação cordial entre os clubes e seus sócios. Todavia, ao longo dos anos de 1920, houve entre os próprios adeptos da prática do *football* elementos de contradição com o discurso defendido pelos componentes do corpo diretor dos clubes e a prática durante o jogo,

[...] Notamos porem que o espirito de disciplina não está ainda arraigado nos nossos jovens e esperançosos sportmen, que precisam, a nosso ver, dispensar mais obdiencia aos árbitros dos jogos, dando assim uma prova da harmonia que deve reinar entre todos. (jornal “Alto Madeira”, 1º de abril de 1920, n. 299)

Desta maneira, recorrentemente divulgando no jornal a necessidade de se estabelecer uma postura mais controlada por parte dos *players*, os segmentos da classe dominante

buscavam legitimizar sua visão sobre os critérios e objetivos para o exercício deste esporte, procurando, ao longo de toda a década, sempre o remeter ao seu caráter respeitoso e cordial:

[...] Antes de iniciar-se o encontro, o captain do Ypiranga, sr. Leonardo Barbosa Lima, fez entrega ao captain da União Sportiva, sr. João Rufino, de um lindo bouquet de flores naturais, como uma prova de cordealidade, o que o captain unionista agradeceu em palavras affectuosas. Esse gesto do Ypiranga, mereceu abundantes applausos da assistencia. (jornal “Alto Madeira”, 26 de março de 1925, n. 809) (grifo nosso)

Mesmo que na prática o discurso sobre o *football* construído pela classe dominante não se tornava efetivo, no âmbito discursivo defendia-se e propagava-se este ideal de distinção a partir do esporte, noticiando no “Alto Madeira” uma série de indicações para seus praticantes e também enfatizando os aspectos positivos em relação a efetivação deste ideal moralizador impregnado na formação do esporte moderno e, para isso, outro fator de controle nos clubes caracterizava-se de maneira chave ao entendimento desta questão: a diretoria das agremiações.

Seriam os dirigentes dos clubes e das ligas os responsáveis por constituir sobre a prática do *football* este conjunto de ideias, características e objetivos para as agremiações. É vital aqui perceber que quando enfatizo a presença da classe dominante local na construção de uma visão sobre a cidade e esta visão se expandia ao *football*, considero que seriam justamente os elementos deste grupo que faziam parte da diretoria dos clubes e ligas locais.

Em suma, se o *football* pode caracterizar-se na qualidade de um importante elemento para a promoção do ideal de distinção social foi justamente devido a presença dos segmentos da classe dominante na direção das agremiações esportivas na cidade. É possível que tenha existido por vez ou outra a presença de elementos que não correspondam adequadamente a este padrão, todavia a composição majoritária dos clubes se constituía pelas figuras de maior destaque na vida política, econômica e social da cidade, ao menos de acordo com os relatos do “Alto Madeira”.

Considerações finais

Controlando-se o discurso e a prática sobre este esporte por meio dos veículos de comunicação, da estrutura dos clubes e ligas, a classe dominante estabeleceu para si uma condição de destaque na cidade de Porto Velho, não apenas no âmbito político e econômico, como também sociocultural. Tensões e contradições poderiam ainda ser aqui pontuadas, ao

passo que existem alguns *vazios* no jornal que sugerem a presença de outros segmentos da sociedade na tentativa de realizar a prática do *football*, mas que foram duramente impedidos por meio do conjunto de ferramentas sob o controle dos elementos mais abastados da sociedade.

Além disso, dentro do próprio segmento da classe dominante, é possível observar certas contradições entre o que era dito e o que era feito, afinal se ao longo das notícias do “Alto Madeira” se mostrava recorrente a necessidade de questionar atitudes incorretas por parte dos *players* e direcionar a importância de se respeitar as regras, o árbitro e priorizar a competição e não apenas a vitória, significa que nem todos estavam efetivamente inseridos neste discurso moralizador. Com isso, é salutar ressaltar que mesmo entre este grupo, a construção discursiva não se efetivou de maneira absoluta na prática e muito embora fosse objetivo desta classe excluir o conflito, as contradições estiveram presentes em todo este processo, restando então a procura e a constituição de ferramentas não necessariamente para *ser* e sim *parecer* moderno, distinto e civilizado a partir da prática do *football*.

Referências

CRUZ, Oswaldo Gonçalves. **Considerações gerais sobre as condições sanitárias do Rio Madeira**. Madeira-Mamoré Railway Company. Rio de Janeiro: Papeleria Americana, 1910.

FONSECA, Dante Ribeiro da. Uma cidade a far West. In: _____. **Estudos de História da Amazônia**. Porto Velho: Gráfica e Editoria Maia, 2007.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.

HARDMAN, Francisco Foot. **Trem fantasma**: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 2005

LIMA, Marta Valéria de. **Barracão de Santa Bárbara em Porto Velho-RO**: mudanças e transformações das práticas rituais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2001.

NOGUEIRA, Mara Genecy Centeno. **A Construção do espaço social em Porto Velho, na primeira metade do século XX**: Um olhar através da fotografia. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2008.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. São Paulo, Paz e Terra, 1987 (Vol. I).